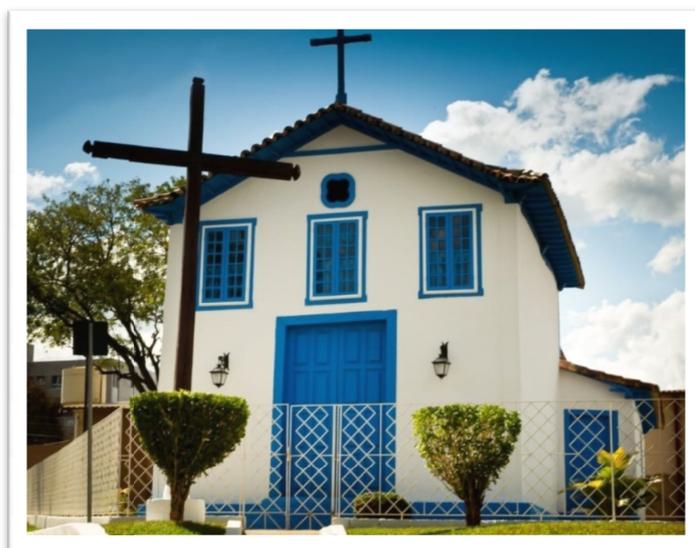


Lugares de memória contemplados pelo Museu Território Caminhos de Lund

Lugar de memória 5



Igreja Nossa Senhora do Rosário

A capela Nossa Senhora do Rosário é um dos poucos registros do passado colonial de Lagoa Santa que sobreviveu à saga modernista que mudou o cenário urbano da cidade. Ela foi construída no século XIX e tem entalhado o ano de 1858 numa cruz de madeira original da capela. Lund acompanhou sua construção e a registrou em um mapa da cidade que enviou ao seu amigo dinamarquês Reinhardt, sinalizando-a como “Igreja dos Negros”. Esse lugar de memória que chegou até nós fazia parte dos caminhos de Lund.



A capela era assim conhecida por ter sido construída por pessoas escravizadas e alforriadas, em devoção a Nossa Senhora do Rosário. O

culto a essa santa já era popular em Portugal no século XV e, aos poucos, ganhou a devoção dos povos negros. Uma das explicações para isso é a associação do rosário com a cultura religiosa africana, pois os fazia lembrar seus talismãs e contas que serviam como bálsamos protetores.

Os negros escravizados foram forçadamente catequizados ao cristianismo e, a partir do século XVI, passaram a construir suas próprias igrejas para realizarem seus cultos separadamente. Segundo a crença, Nossa Senhora do Rosario apareceu dentro da lagoa, mas se recusava a sair de suas águas. Mas quando ouviu os tambores negros, os acompanhou. Foi assim que nasceu a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Lagoa Santa, separada da Matriz da Nossa Senhora da Saúde que era reservada aos brancos.



Lund não frequentava nenhuma das duas igrejas, já que era protestante. Mas convivia com os ritos e com as pessoas que participavam das duas comunidades religiosas.

A capela foi construída pelos próprios escravizados e libertos nos horários fora do turno de trabalho, ou seja, no período noturno. A decoração original do teto registrava essa realidade com a representação de uma meia lua e de uma estrela de oito pontas, mas algumas peças de madeira foram se deteriorando, o teto foi trocado e a pintura original da lua e da estrela se perdeu.



Apesar de resistir às ações do homem e do tempo, a capela sofreu descaracterizações e, em alguns momentos, quase sucumbiu. Foi o primeiro bem tombado por Decreto Municipal em abril de 2001, mas nas últimas décadas ficou interditada, com o telhado em risco de desabamento. Em 2022, a capela de Nossa Senhora do Rosário reabriu suas portas à

comunidade, após uma ampla restauração.

A religiosidade da comunidade do Rosário está associada a um rico Patrimônio Cultural de Lagoa Santa: as Guardas do Congo e Moçambique, Candombe e outras tradições populares de origem africana. Essas manifestações sempre foram uma potente forma de resistência. Desde o século XIX, estão presentes na Festa de Nossa

Senhora do Rosário no mês de outubro e na Festa do Divino nos meses de maio e junho.

Hoje, ao admirarmos a centenária capela restaurada e as vivas tradições atreladas a ela, podemos imaginar como estiveram presentes nos caminhos de Lund e que força e resistência essa cultura tem para se manter tão rica até os nossos dias.

Autor: Ana Paula Marchesotti
Historiadora